

CICLO DE CARREIRA: um estudo bibliométrico do estado da arte e tendências de pesquisa

JULIANA ESTACIO RIOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

FERNANDO GARCIA DOS SANTOS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Agradecimento à orgão de fomento:

CNPq e Capes

CICLO DE CARREIRA: um estudo bibliométrico do estado da arte e tendências de pesquisa

1. INTRODUÇÃO

A vida é constituída por fases, e de maneira análoga, a carreira também apresenta fases que se baseiam na experiência de vida, nas características individuais, como capacidade intelectual e personalidade (Luizari, 2006), e no contexto em que ocorre. Nesse sentido, estudos sobre ciclos de carreira são úteis para compreender as diferentes fases de uma trajetória profissional, bem como os desafios e oportunidades associados a cada uma delas.

Além disso, o estudo do ciclo de carreira pode ajudar os indivíduos a planejar suas carreiras de forma mais estratégica, identificando oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Além disso, o conhecimento sobre o ciclo de carreira também pode ser útil para as organizações, permitindo que elas compreendam as necessidades e expectativas de seus funcionários em suas diferentes fases.

Diante da relevância do tema, a revisão bibliométrica dos trabalhos publicados nesse campo parece oportuna. Embora não substitua as revisões tradicionais, o corpus de publicações científicas sobre um determinado tópico de pesquisa demonstra sua capacidade de explicar os padrões de desenvolvimento e escopo de pesquisa presente e futuro. A bibliometria, datada da década de 1950, tem sido usada como uma ferramenta estatística padrão em várias disciplinas para quantificar e avaliar a tendência de um determinado assunto de interesse (Godin, 2006).

Portanto, o objetivo geral deste artigo é fornecer uma visão holística do desenvolvimento científico sobre o ciclo de carreira. Para tanto, uma abordagem bibliométrica é estruturada com o intuito de realizar uma análise descritiva, histórica (Garfield, Pudovkin & Paris, 2010; Garfield, 2004) e exploratória desse campo de pesquisa.

Além desta introdução, a estrutura deste trabalho está representada da seguinte maneira: na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico sobre o ciclo de carreira; na terceira seção, serão descritos os procedimentos metodológicos propostos para a condução do estudo; na penúltima seção, será discutida a análise dos resultados; e, por fim, na última seção, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2. CICLO DE CARREIRA

A partir do século XIX, o termo "carreira" passou a ser empregado para descrever o desenvolvimento profissional em uma sequência de ocupações, empregos ou posições assumidas ao longo da vida (Knob e Goergen, 2016). Para compreender esse processo, pesquisadores como Super e Bohn (1980) e Schein (1996) propuseram uma estrutura de ciclos para a carreira profissional, divididos em fases ou estágios.

As etapas dentro de um ciclo de carreira, em geral, compreendem os estágios de exploração, estabelecimento, manutenção e desengajamento. O estágio de exploração envolve a busca por informações sobre o trabalho e as oportunidades de carreira. O estágio de estabelecimento envolve a entrada na organização e a construção de habilidades e competências. O estágio de manutenção envolve a busca por desenvolvimento contínuo e crescimento profissional. O estágio de desengajamento envolve a preparação para a aposentadoria e a saída da organização (Hall, 1976).

Durante esses estágios, o indivíduo enfrenta diferentes desafios e oportunidades de crescimento e desenvolvimento, podendo mudar de emprego, de carreira, adquirir novas habilidades e competências e alcançar posições mais elevadas e desafiadoras dentro de uma mesma carreira ou em outra carreira (Dutra, 2019). Isso ocorre porque o ciclo de carreira é influenciado por diversos fatores profissionais, como experiência profissional, formação

acadêmica, motivação com o trabalho, oportunidades e mudanças no mercado de trabalho e na economia. Além disso, fatores pessoais como casamento, nascimento de um filho, morte de um dos pais, doença grave, viagem, divórcio ou insatisfação no trabalho podem precipitar e intensificar a reavaliação associada a uma transição.

Dessa forma, os vários estágios e eventos que ocorrem na vida profissional de um indivíduo possibilitam que ele se desenvolva, ou não, dentro de uma determinada carreira, refletindo suas verdadeiras motivações, aspirações, crenças e até mesmo carências e necessidades. Compreender as inclinações e crenças que predominam nas diferentes fases de carreira de um indivíduo pode ser um caminho para indicar quais os interesses que os funcionários têm em sua trajetória profissional e o que esperam como resultado da carreira que constroem ao longo da vida. Esse entendimento pode levar o indivíduo a compreender melhor suas ações profissionais e melhorar as práticas de gestão de pessoas nas organizações (Luizari, 2006).

Além disso, estudos têm demonstrado que existe uma relação estreita entre o desenvolvimento da vida profissional e o desenvolvimento da vida humana, além das características particulares que permitem visualizar todo o processo de construção da carreira. A estrutura de ciclos na carreira também pode ser observada em contextos mais específicos, como no desenvolvimento de carreira de professores, conforme descrito por Sikes (1985), Huberman (1995) e Farias et al. (2018). Ao contrário de Super e Bohn (1980) e Schein (1996), esses pesquisadores apresentaram suas teorias baseadas no tempo de vida laboral do profissional.

Por outro lado, o ciclo da carreira não deve ser estritamente vinculado à faixa etária do indivíduo, mas sim aos estágios pelos quais ele passa. Isso se deve ao fato de que diferentes pessoas têm experiências e esforços distintos em relação à sua carreira, podendo iniciar suas atividades profissionais em idades variadas (Kanchier, Unruh, 1988). É preciso considerar que, caso uma pessoa decida mudar drasticamente de carreira aos 40 anos, por exemplo, ela terá os mesmos anseios de alguém que começa a trabalhar aos 25, uma vez que ambos estarão no estágio de consolidação da carreira.

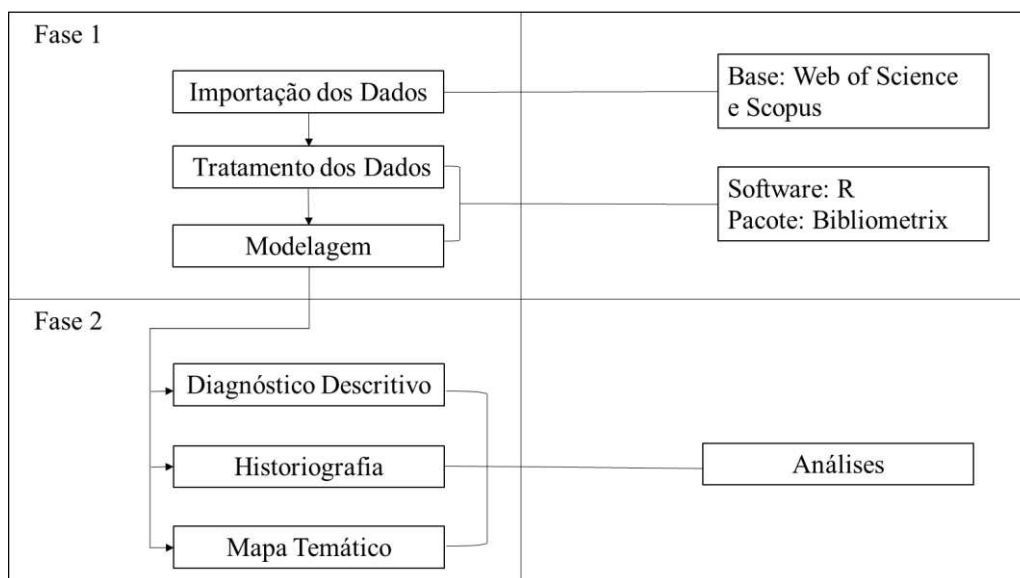
Por fim, com o aumento da longevidade, o ápice da carreira tem sido deslocado para idades mais avançadas. Além disso, a aposentadoria tem ocorrido mais tarde, e muitas pessoas estão buscando se manter ativas e produtivas por mais tempo, o que tem implicações nos ciclos de carreira vivenciados.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Conforme definido por Martins, Mello e Turrioni (2014), a análise sistemática da literatura organizada a partir da análise bibliométrica corresponde à aplicação de técnicas estatísticas descritivas e exploratórias em bases de dados de produção científica de um determinado tema com a finalidade de gerar conhecimento sobre o desenvolvimento de pesquisas nesse tema (Durán-Sánchez, Rama & García, 2017).

Com o objetivo de realizar a análise descritiva da produção científica e aplicar análises relacionais a partir de indicadores bibliométricos, este trabalho foi estruturado em uma sequência de etapas agrupadas em duas fases, conforme apresentado na Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Diagrama de Fluxo de Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como representado na Figura 1, a "Fase 1" é composta principalmente por três etapas. Em primeiro lugar, na etapa de "Importação dos Dados", foram definidas as palavras-chave "Career" e "Cycle" como descritoras do tema Ciclo de Carreira, e o levantamento de documentos científicos foi realizado nas bases de dados Web of Science e Scopus, utilizando a opção que localiza documentos nos quais os descritores digitados estejam presentes no título, resumo ou palavras-chave. É importante ressaltar que, segundo Burnham (2006), as bases de dados Scopus e Web of Science são algumas das mais importantes bases de dados científicas do mundo.

A partir da primeira etapa, obteve-se uma amostra de 95 documentos científicos publicados em diferentes tipos de fontes, mais especificamente, periódicos científicos, periódicos não científicos, livros, capítulos de livros, conferências, anais de congressos, editoriais especiais, notas, erratas, retratações e revisões científicas. A amostra de documentos encontrada nessa busca abrange um período de tempo a partir de 1965.

Na segunda etapa, denominada "Tratamento dos Dados", foi filtrada a amostra de documentos científicos, restringindo-se apenas a artigos publicados em periódicos científicos indexados, resultando em uma amostra composta por 76 documentos, mantendo o mesmo período de tempo. Em adição, foram calculados indicadores bibliométricos sobre a amostra, autores, periódicos, instituições e países, com o objetivo de desenvolver uma análise descritiva sobre a amostra de documentos científicos examinados, representando a primeira parte da etapa "Modelagem", denominada "Diagnóstico Descritivo".

Por sua vez, como segunda parte da etapa de "Modelagem", foi implementada a técnica de estruturação do Mapa Temático (COBO et al., 2011). É importante ressaltar que a técnica de mapeamento temático busca fornecer uma visão geral sobre os conteúdos associados ao campo científico em questão, neste caso, Gestão de Carreira.

Todos os tratamentos dos dados, bem como as análises de resultados, foram realizados no software estatístico R®, utilizando o pacote bibliometrix (Aria & Cuccurullo, 2017).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise de Indicadores Bibliométricos

Conforme mencionado na seção anterior, como parte do procedimento da etapa de "Tratamento dos Dados", uma análise descritiva da amostra de documentos científicos foi realizada por meio do cálculo de indicadores bibliométricos, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos estudos relacionados à gestão de carreira. Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta as informações gerais sobre a amostra analisada.

Tabela 1 – Principais Informações da Amostra

Indicadores	Valores
Intervalo de Tempo	1965 – 2023
Total de Documento	95
Total de Fontes (Livros, Periódicos, Etc)	88
Taxa de Crescimento de Publicações	2,46%
Total de Artigos	76
Total de Artigos de Autoria Única	20
Total de Artigos de Autoria Múltipla	56
Total de Autores	156
Total de Referências Utilizadas	2.989
Média de Citação Por Artigo	17,5
Média de Anos de Citação	14,7
Total de Palavras-Chave (Periódicos)	244
Total de Palavras-Chave (Autores)	195
Índice de Colaboração	2,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como mencionado, foram analisados 95 documentos, publicados em 88 fontes diferentes, dos quais 76 são artigos científicos publicados no período de 1965 a 2023, com uma taxa de crescimento de 2,46%. Dentre esses documentos, apenas 20 foram artigos publicados com apenas um autor, enquanto os outros 56 foram publicados com múltiplos autores. No total, a amostra é composta por 156 autores, resultando em uma média de 2,3 autores por artigo. Os artigos analisados utilizaram um total de 2.989 referências e apresentaram uma média de citação de 17,5, ao longo de um período médio de 14,70 anos. Em relação aos temas abordados, foram identificadas 244 palavras-chave fornecidas pelos periódicos e 195 palavras-chave definidas pelos autores.

É importante ressaltar a baixa taxa de crescimento (2,46%), o que indica a necessidade de maior investimento em pesquisas sobre o tema do Ciclo de Carreira, uma vez que as mudanças no campo de trabalho podem afetar o ciclo de carreira (Dutra, 2019).

Na Tabela 2, são apresentados os 5 autores com o maior número de publicações na amostra, juntamente com os indicadores bibliométricos calculados para cada um deles. Assim, pode-se afirmar que o autor com o maior número de publicações sobre o tema é Eros, J., com apenas 5 artigos, sendo também o autor com o maior índice h (3). No entanto, é importante destacar que o autor com o maior número de citações globais é Kunter, com 221, e Woods, A. e Lynn, S. são os autores com o maior número de citações locais (3).

Tabela 2 – Análise Descritiva dos Autores

Autor	Publicações	Índice H	Citações Global	Citações Locais
EROS, J.	5	3	71	2
WOODS, A.	4	3	98	3
HAYWARD, M.	3	3	116	1

LYNN, S.	3	3	95	3
KUNTER, M.	2	2	221	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Por seu turno, na Tabela 3 são avaliados os 5 periódicos com maior quantidade de citações de modo que, para cada periódico, o número de publicações e a média de citações por publicação foram mensurados.

Tabela 3 – Análise Descritiva dos Periódicos

Periódico	Publicações	Citações Locais
Teaching And Teacher Education	2	23
Journal Of Music Teacher Education	1	21
Journal Of Teaching In Physical Education	1	17
Journal Of Research In Music Education	1	15
Economics Of Education Review	1	14

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado, o periódico com o maior número de citações locais foi o Teaching and Teacher Education, que publicou apenas 2 artigos científicos e recebeu um total de 23 citações. Já o periódico com a maior quantidade de citações por publicação foi o Journal of Music Teacher Education, onde um único artigo recebeu 21 citações.

Na Tabela 4, são apresentadas as instituições afiliadas aos autores que mais publicaram sobre o tema ao longo do tempo. Observa-se que todas as instituições são universidades e, além disso, a maioria delas são americanas. No entanto, a instituição com o maior número de artigos publicados sobre o tema é uma universidade na Austrália, mais especificamente, a Western Sydney University, com um total de 5 artigos publicados.

Tabela 4 – Análise Descritiva das Instituições

Instituição	País	Publicações
Western Sydney University	Austrália	5
Auburn University	Estados Unidos	3
Macquarie University	Austrália	3
University Illinois	Estados Unidos	3
Brigham Young University	Estados Unidos	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, na Tabela 5 são descritos os indicadores bibliométricos mensurados para os países com maior quantidade de citações no tema. Cumpre ressaltar que se definiu a nacionalidade do primeiro autor como referência de nacionalidade para o documento, mesmo podendo haver autores com mais de uma nacionalidade no mesmo documento.

Experimentação parceria e união um framework

Tabela 5 – Análise Descritiva dos Países

Países	Citações	Média de Citações por Artigo	Publicações	Publicações sem Colaboração	Publicação com Colaboração
Estados Unidos	640	23,70	27	27	0
Alemanha	221	73,67	3	3	0
Nova Zelândia	82	41,00	2	2	0
Inglaterra	80	26,67	3	3	0

Canadá	30	15,00	2	2	0
--------	----	-------	---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa.

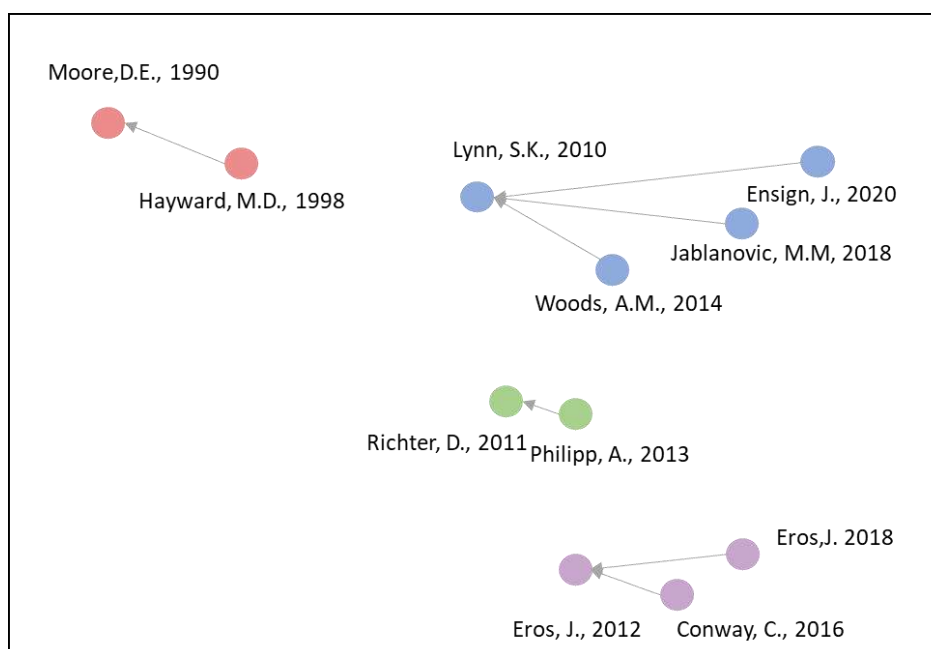
Como pode ser concluído a partir da Tabela 5, os Estados Unidos possuem a maior quantidade de citações e publicações no tema, com 640 e 27, respectivamente. No que se refere às citações dos artigos publicados, o Brasil ocupa a 10ª posição, com apenas 2 publicações. Vale ressaltar que a Alemanha possui a maior média de citações, o que demonstra a relevância do conteúdo produzido por esse país. Além disso, é importante observar que, entre os países com o maior número de citações, não há artigos com colaboração internacional, o que impacta na perspectiva de generalização, divulgação e internacionalização do conhecimento.

Após essa análise dos indicadores bibliométricos da amostra, é apresentada a sua historigrafia.

4.2. Historiografia

Visando traçar o desenvolvimento do campo científico analisado, a Figura 2 nos mostra a evolução histórica do conceito tratado e suas relações com outros estudos que se seguiram.

Figura 2 – Historiografia do Ciclo de Carreira



Fonte: Dados da Pesquisa

Como apresentado na Figura 2, diante do método aplicado, a primeira pesquisa com maior relevância para a comunidade que estuda o tema Ciclo de Carreira foi a de Moore e Hayward (1990). Neste artigo os autores apresentam os resultados de uma análise dos diferenciais ocupacionais em relação a mortalidade de homens com 55 anos ou mais, nos Estados Unidos, com base nos dados da National Longitudinal Survey of Older Men (Pesquisa Nacional Longitudinal de Homens Idosos), 1966-1983. Usando a Pesquisa Longitudinal Nacional de Homens Maduros, foi construída histórias de eventos para 3.080 pessoas que atingiram a idade exata de 55 anos. Foi examinado a influência das características que retratam a natureza do trabalho na ocupação atual ou última ocupação e questões de status socioeconômico. Além disso, foi considerado os efeitos de contextos ocupacionais anteriores para vincular explicitamente as experiências no ciclo de carreira e a mortalidade de homens. Os resultados mostram que a mortalidade relacionada a ocupação atual (ou última ocupação) difere substancialmente em relação ocupação mais longa. Em particular, a taxa de mortalidade é reduzida pela complexidade da ocupação mais longa, assim como a utilização de habilidades sociais, demandas físicas e ambientais da última ocupação influem na menor mortalidade. Por

fim os autores afirmam que existem diferenças consideráveis de mortalidade entre as ocupações que não podem ser reduzidas aos efeitos da educação, renda ou saúde (como afirmam alguns autores), uma vez que as experiências anteriores são separadas das experiências atuais.

Utilizando a mesma base de dados mencionada anteriormente, Hayward, agora em conjunto com Lichter, em 1998, publicam o artigo *A Life Cycle Model of Labor Force Inequality: Extending Clogg's Life Table Approach* (Um Modelo de Ciclo de Vida da Desigualdade da Força de Trabalho: Estendendo a Abordagem da Tabela de Vida de Clogg) desenvolveram medidas de desigualdade do ciclo de vida que resumem os processos estocásticos divergentes que definem as diferenças de grupo de força de trabalho. Os autores analisam as diferenças educacionais nas experiências individuais de trabalho e aposentadoria durante a última parte do ciclo de carreira. Sua abordagem analítica é uma tabela de vida multiestado. As análises são baseadas nos dados da National Longitudinal Survey of Older Men (Pesquisa Nacional Longitudinal de Homens Idosos), 1966-1983. A abordagem demonstra como as medidas de prevalência de desigualdade, bem como as medidas de desigualdade do ciclo de vida, são geradas pela alta variabilidade dos fatores que alteram esse ciclo. As comparações das medidas do ciclo de vida e das medidas de prevalência ilustram as imagens potencialmente divergentes da desigualdade da força de trabalho transmitidas pelas medidas alternativas.

Mais de dez anos depois, as autoras Lynn e Woods (2010) desenvolveram uma pesquisa acerca da carreira do professor nos anos intermediários. Isso porque, segundo as autoras a pesquisa sobre o desenvolvimento da carreira do professor concentra-se principalmente nos anos iniciais e posteriores do ensino. Nesse sentido, Lynn e Woods (2010) realizaram um estudo de caso para entender como uma professora (Patsy), a partir do modelo desenvolvido por Fessler e Christensen (1992). O modelo de Fessler e Christensen (1992) propõe que um ambiente estimulante, de apoio e reforço pode ajudar um professor a buscar uma recompensa positiva e progressão de carreira. Em contrapartida, uma atmosfera ambiental negativa pode ter efeitos adversos na carreira de um professor. Os princípios do modelo do ciclo de carreira do professor propõem que as carreiras dos professores são cíclicas, fluindo desde a formação inicial até a saída da carreira e são afetadas por vários elementos em seus ambientes pessoais e organizacionais. O artigo em questão mostra que a Patsy foi incapaz de negociar obstáculos ambientais, que são comuns na profissão do professor de educação física. As fontes de dados incluíram: sete entrevistas com a participante Patsy, várias entrevistas com seus diretores, cônjuge e três ex-educadores de professores universitários, notas de campo de observações de aulas ao vivo e documentos relacionados. Uma estrutura interpretativa foi usada para entender as percepções e significados que Patsy deu às suas experiências e revelou que ela relatou ter sido afetada positiva e negativamente pela maioria dos fatores do ambiente pessoal (família, experiências de vida cumulativas, crises, disponibilidade de saídas vocacionais, incidentes críticos positivos e a disposição individual do professor) e organizacional (expectativas da sociedade, confiança pública, regulamentos, estilo de gestão, organizações profissionais e sindicatos) no modelo de ciclo de carreira do professor (Fessler e Christensen, 1992). Sendo assim, o estudo conclui que observar a carreira desta professora pelas lentes do ciclo de carreira, fornece informações sobre as áreas de mudança necessárias para motivar e reter professores de educação física de qualidade.

Dando continuidade aos seus estudos longitudinais (Lynn & Woods, 2010; Woods & Earls, 1995; Woods & Lynn, 2001), Woods e Lynn (2014) examinaram a jornada de Everett (nome fictício) ao longo de seus ciclos de carreira. O movimento do ciclo de carreira e os fatores ambientais que melhoraram e restringiram o desenvolvimento de carreira foram examinados, pelas lentes do modelo de ciclo de carreira de Fessler e Christensen (1992), assim como no estudo anteriormente mencionado. O método utilizado se deu por 8 entrevistas formais com Everett; entrevistas formais com seus educadores de professores universitários, supervisor

aluno-professor, diretor e cônjuge; entrevistas informais; notas de campo; e observações sistemáticas de ensino. Além disso, um quadro interpretativo foi usado para avaliar as percepções e significados que Everett deu às experiências como educador físico e treinador. Os resultados demonstram que vários fatores influenciaram fortemente a progressão na carreira de Everett, incluindo: (a) sua disposição individual, (b) o impacto e a influência contínua de um programa de preparação profissional e (c) seu apoio escolar e comunitário. Sendo assim, os autores concluíram que Everett foi capaz de negociar com os fatores pessoais e organizacionais que foram identificados como barreiras para alguns educadores físicos. Por fim, Woods e Lynn (2014) concluem que ver a vida profissional pelas lentes do ciclo de carreira fornece insights sobre as áreas de mudança necessárias para motivar e reter educadores físicos de alta qualidade, como Everett.

Em 2018, Jablanovic, Pejatović e Štemberger, estudaram como a formação dos professores determina seu comportamento vocacional em termos de entusiasmo e crescimento e frustração na carreira na Sérvia e na Grécia. Elas examinaram a importância do nível educacional e da trajetória educacional na interação mútua e na interação com a motivação intrínseca da escolha da carreira. Para tanto, foi aplicado um questionário em uma amostra de conveniência de 213 professores do ensino secundário. Os resultados indicam que as características da carreira não diferem em relação ao nível de educação formal e os autores concluem que o trânsito para o mundo do trabalho pode ser feito após o bacharelado, quando o bacharelado inclui uma preparação pedagógica adequada. Para os professores gregos há uma interação significativa entre o percurso educacional e a motivação intrínseca. Os professores, que passaram por uma preparação mais aprofundada para a docência, desenvolveram suas atitudes de trabalho independentemente de suas motivações de escolha de carreira. A menor importância da motivação inicial para o ensino é interpretada como uma possibilidade de compensar os níveis mais baixos de motivação através do desenvolvimento de competências docentes, ou seja, facilitando a autoeficácia através da formação de professores. Nenhuma evidência de efeitos de preparação de professores foi encontrada na amostra sérvia.

As autoras Julene Ensign, Amelia Woods e Pamela H.Kulinna, em 2020, apresentaram um estudo longitudinal das influências que aumentam ou restringem o desenvolvimento de educadores físicos no início da carreira. Utilizando uma abordagem de métodos mistos, os dados foram analisados através da lente de vários fatores conhecidos por influenciar o ciclo de carreira. As autoras, durante três anos, realizaram entrevistas estruturadas para a parte qualitativa do estudo e aplicaram o questionário com a Escala de Eficácia do Ensino de Educação Física (Humphries, Hebert, Daigle & Martin, 2012) para parte quantitativa. Os resultados indicam que no ambiente pessoal, a presença de predisposições individuais positivas, a capacidade de equilibrar demandas conflitantes e altos níveis de suporte percebido emergiram como potencializadores construtivos da eficácia. No ambiente organizacional, as influências positivas incluíram a capacidade de atender às expectativas dos stakeholders e a percepção de confiança relacionada às tarefas de ensino. Ao longo do tempo, existiram diferenças significativas para as categorias de pesquisa que mediram a eficácia no conhecimento do conteúdo, nível de habilidade e ensino para os alunos com necessidades especiais. Além disso, também ocorreram diferenças significativas em relação ao gênero, localização/contexto geográfico e classificação escolar. Em conclusão, as autoras concluem que os níveis de eficácia em educadores físicos iniciantes são altamente dinâmicos e específicos do contexto. Por isso, presença de altos níveis de suporte percebido, tanto pessoal quanto organizacional, pode aumentar positivamente a eficácia dos professores, gerando como consequência o equilíbrio das demandas de dentro e fora da sala de aula. As sugestões da pesquisa incluem a necessidade de treinamento de preparo de aula (pré-serviço) e o acesso a recursos adequados.

Outro caminho histórico significativo percorrido em relação a ciclo de carreira foi o estudo de Richter, et.al. (2012) que examinou a aceitação das oportunidades de aprendizagem

formal e informal, por parte dos professores, ao longo do ciclo de carreira (considerando os estágios de carreira de Huberman (1989)). As análises foram baseadas em dados fornecidos por 1.939 professores alemães, de nível secundário, em 198 escolas. Os resultados mostraram que as oportunidades formais de aprendizagem (treinamento em serviço) foram usadas com mais frequência por professores, no estágio médio da carreira, enquanto as oportunidades informais de aprendizagem mostraram padrões distintos ao longo da carreira docente. Especificamente, o uso de literatura profissional aumentou com a idade do professor, mas a colaboração do professor diminuiu. O engajamento no trabalho dos professores e as responsabilidades profissionais foram hipotetizados para prever mudanças ao longo da carreira. No entanto, embora essas variáveis previssem parcialmente o aproveitamento das oportunidades de aprendizagem, elas não explicaram totalmente as diferenças observadas relacionadas à idade.

Utilizando a mesma base de dados do estudo anterior (1.939 professores de 198 escolas alemãs) Philipp e Kunter (2013) avaliaram como os professores alocam seu tempo em diferentes tarefas ao longo de suas carreiras. Os resultados indicam que: os professores investem seus recursos de tempo de forma diferente de acordo com sua idade; os professores mais novos e mais velhos realizam menos tarefas não docentes (como administrativas); os professores mais velhos investem recursos de tempo livre em tarefas menos exigentes, e; têm menos ambições de carreira (remuneração).

Finalmente, o último percurso histórico se iniciou em 2012 com John Eros. O objetivo do estudo deste autor foi investigar as necessidades de desenvolvimento profissional de professores de segundo estágio (com experiência de 4 a 10 anos) e que passaram dos “anos de sobrevivência”. Foi realizado um estudo de caso múltiplo qualitativo, com três professoras de música. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada em profundidade, diário de campo e um grupo focal com todos os participantes. Os dados foram analisados usando o modelo comparativo constante de Merriam (1998). A partir destes, foram organizados em três temas principais: formas de desenvolvimento profissional; necessidades de desenvolvimento profissional em diferentes momentos; e, obstáculos para obter o desenvolvimento profissional. Todos as três participantes identificaram uma variedade de tipos de desenvolvimento profissional valioso, tanto formais (workshops, certificação, pós-graduação) quanto informais (conversas com colegas, reflexão e redação). Os achados da pesquisa indicam que as necessidades de desenvolvimento profissional dos professores mudam ao longo de suas carreiras. Os professores do segundo estágio mudam seu foco de si mesmos para seus alunos, enquanto os professores mais novos geralmente se preocupam com o gerenciamento da sala de aula, os professores mais experientes, que se sentem à vontade com o gerenciamento da sala de aula, concentram-se em diferentes formas de pedagogia. Além disso, o estudo apresenta que a taxa de abandono de professores do segundo estágio também é alta. Propondo como uma possível forma de promover o desenvolvimento profissional é permitir que eles assumam papéis diferenciados nas escolas. O desenvolvimento profissional é um “projeto para toda a vida”. Os professores podem e devem continuar se desenvolvendo como profissionais depois dos 30 anos. Um desafio, no entanto, é identificar os formatos nos quais o desenvolvimento profissional pode ocorrer.

Três anos depois, Conway em parceria com o autor supracitado (Eros), apresentam o artigo *Descriptions of the second stage of music teachers' careers* (Descrições do segundo estágio da carreira de professores de música – tradução livre). O objetivo deste estudo foi descrever as experiências de 12 professores de música do segundo estágio. Este estudo foi uma análise secundária de respostas escritas e dados de entrevistas previamente coletados para outro estudo de professores experientes. Os participantes estiveram previamente envolvidos em estudos nos quais foram convidados a refletir sobre suas experiências iniciais de ensino e discutir suas carreiras de ensino de música nos últimos 10 anos. Os dados dos estudos anteriores foram então usados em uma análise secundária na qual os autores examinaram os dados através

das lentes da teoria do “ciclo de carreira” (Huberman, 1993) e do “segundo estágio”. As experiências na segunda etapa incluíram: (a) sentir-se acomodado; (b) assumir a liderança; (c) incerteza; e (d) buscar novos desafios. Estes são discutidos em relação a pesquisas anteriores e sugestões para pesquisas futuras são fornecidas.

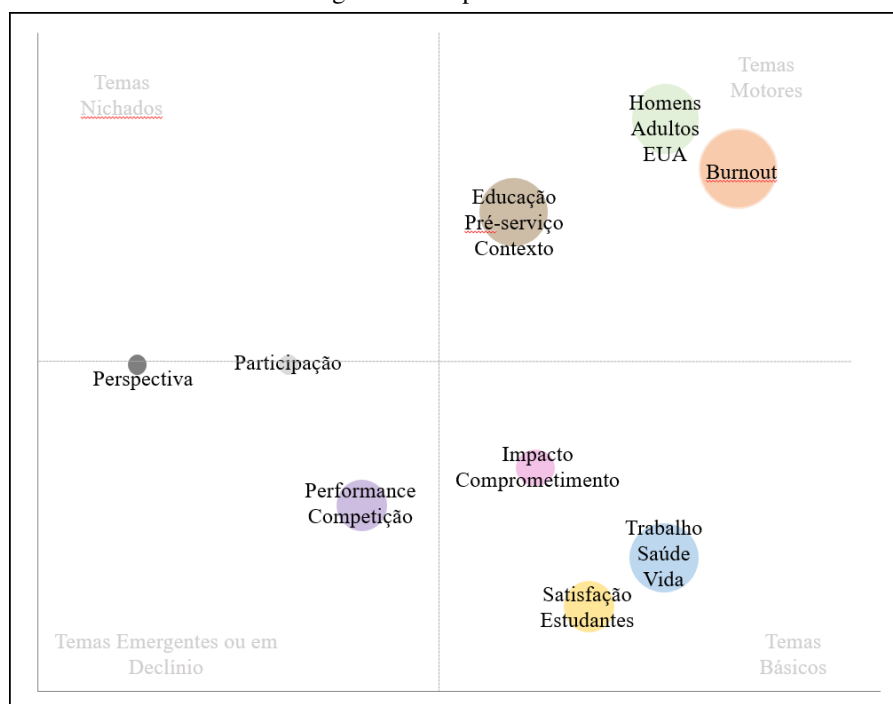
Ainda utilizando como objeto de estudo o professor de música, o propósito do artigo de Eros (2018) foi examinar e descrever as experiências de vida que influenciaram a escolha deste profissional pelo ensino em uma escola urbana. Os dados foram coletados como parte de um estudo anterior, onde utilizou diário e dados de entrevistas coletados em uma investigação maior de o ciclo da carreira docente (Conway & Eros, 2016), sob a ótica da pesquisa narrativa. Os resultados são apresentados em quatro categorias, e indicam que a escolha da carreira do professor foi influenciada por três elementos: (a) sentir a necessidade de servir aos outros; (b) experimentando diferenças culturais; e (c) curiosidade sobre a cidade; e tudo isso levou a (d) a fazer parte da cidade. Esses elementos combinados para formar não apenas uma escolha de carreira, mas um forte senso de compromisso com o ensino de música em uma cidade específica. Implicações tanto para a educação musical urbana quanto para a formação de professores de música foram discutidas, assim como sugestões para futuras pesquisas.

Tendo em vista as proposições realizadas por cada artigo relevante para o desenvolvimento do construto central deste estudo, expõem-se na sessão seguinte os temas que circundam sua análise.

4.3 Mapa Temático

A partir da etapa de ‘Modelagem’ implementada, esta sessão trata dos resultados encontrados, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Mapa temático de Ciclo de Carreira



Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 3, são apresentados agrupamentos de todos os artigos da amostra, classificados por tema. O tamanho desses grupos, representados pelos círculos, indica a quantidade de artigos em cada grupo, e são apresentados os cinco temas mais recorrentes. Além disso, esses agrupamentos estão localizados em quatro quadrantes determinados pela centralidade e densidade dos temas. A centralidade refere-se ao número de relações - medido

por citações - que existem entre um tema e os demais temas dentro da amostra de artigos filtrados. Já a densidade mede a coesão de um tema no campo de pesquisa avaliado.

Conforme observado, os temas localizados no quadrante superior direito, como Burnout, Homens Americanos Adultos e Contexto de Preparo dos Serviços de Educação, são tópicos bem desenvolvidos e relevantes para o avanço desse campo de pesquisa. Portanto, esses tópicos são conhecidos como temas centrais do construto de Ciclo de Carreira, pois possuem alta centralidade e alta densidade.

A figura mostra que não há temas exclusivamente nichados, que são temas bem desenvolvidos, mas sem muita magnitude e, portanto, de importância marginal para o campo, sendo considerados especializados e periféricos.

No entanto, as temáticas relacionadas à participação ativa do sujeito em seu ciclo de carreira e perspectivas relacionadas ao ciclo de carreira parecem estar emergindo ou desaparecendo e, ao mesmo tempo, são pouco desenvolvidas ou marginais.

O quadrante inferior esquerdo, abordando a Competição e seus efeitos na Performance, é pouco desenvolvido e marginal. Os temas desse quadrante têm baixa densidade e baixa centralidade, representando principalmente temas emergentes ou que estão desaparecendo.

Por fim, os assuntos no quadrante inferior direito são importantes para o campo de pesquisa, como Impactos do Comprometimento no Ciclo de Carreira, Satisfação dos Estudantes (ingresso profissional) e a relação entre Trabalho, Saúde e Vida Pessoal, mas ainda não estão plenamente desenvolvidos, sendo considerados transversais, gerais e básicos.

Com base nos achados apresentados, são feitas as considerações finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo foi fornecer uma visão holística sobre o desenvolvimento científico do campo do Ciclo de Carreira. Para isso, foi realizada uma abordagem bibliométrica estruturada, visando a uma análise descritiva e exploratória desse campo de pesquisa. As principais conclusões incluíram informações sobre os autores, periódicos, instituições e países que mais contribuíram para o tema.

Como destacado na Análise de Indicadores Bibliométricos, o autor com o maior número de publicações no tema foi J. Eros, com apenas 5 artigos. Entre os periódicos mais citados e com maior número de publicações, destaca-se o Teaching and Teacher Education, da área de Educação. Em relação às instituições, a Universidade Western Sydney, na Austrália, se destacou. Quanto aos países, os Estados Unidos apresentaram a maior quantidade de publicações (27) e citações (640) no tema, enquanto o Brasil ocupou a 10ª posição nesse ranking, com apenas 2 artigos. Esse resultado ressalta a baixa representatividade de publicações no campo da Administração e em periódicos nacionais. Portanto, enfatiza-se a necessidade de desenvolver medidas e correlações que reflitam a realidade local, pois é fundamental compreender profundamente o tema considerando as particularidades de cada país.

Ao analisar cuidadosamente a literatura por meio do Mapa Temático, identificamos a dinâmica desse conceito ao longo dos anos, abordando: a) a compreensão da realidade de homens americanos em seus ciclos de carreira, incluindo a possibilidade de burnout e o contexto de preparo dos serviços de educação; b) a participação ativa do sujeito em seu ciclo de carreira e perspectivas sobre o ciclo de carreira; e c) a competição e seus efeitos na performance durante o ciclo de carreira.

Além disso, a identificação no Mapa Temático fornece informações promissoras aos estudiosos do campo do Ciclo de Carreira, pois indica o nível de desenvolvimento e relevância de cada um dos tópicos abordados. Recomenda-se aprofundar a correlação desses temas com: Impactos do Comprometimento no Ciclo de Carreira, Satisfação dos Estudantes (ingresso profissional) e a relação entre Trabalho, Saúde e Vida Pessoal. Essa é mais uma contribuição deste trabalho.

Como limitação, é importante ressaltar que os resultados de um estudo bibliométrico são fortemente dependentes da qualidade dos dados coletados. Nesta pesquisa, consideramos apenas as palavras-chave "Career" e "Cycle" em publicações de artigos em periódicos científicos nas bases Web of Science e Scopus, excluindo outros tipos de documentos, palavras-chave e bases de busca. Diante dessas limitações, sugere-se que estudos futuros combinem diferentes bases de dados e adicionem novos descritores.

REFERÊNCIAS

- Aria, M. E & Cuccurullo, C. (2017) Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, *Journal of Informetrics*, 11 (4), 959-975. doi: doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007
- Burnham, J. (2006) Scopus database: a review. *Biomedical Digital Libraries*. 8p. doi:10.1186/1742-5581-3-1
- Cobo, M.J., López-Herrera, A.G., Herrera-Viedma, E. & Herrera, E. (2001) An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. *Journal of Informetrics*. 5, 146–166. doi: 10.1016/j.joi.2010.10.002
- Conway, C., & Eros, J. (2016). Descriptions of the second stage of music teachers' careers. *Research Studies in Music Education*, 38(2), 221–233. doi:10.1177/1321103x16672607
- Durán-Sánchez, A., Álvarez-García, J., & del Río-Rama, M. (2018). Sustainable Water Resources Management: A Bibliometric Overview. *Water*, 10(9), 1191. doi:10.3390/w10091191
- Dutra, J.S. (2019). *Gestão de Carreiras - A Pessoa, a Organização e as Oportunidades*. São Paulo: Atlas.
- Eros, J. (2012). Second-Stage Music Teachers' Perceptions of Their Professional Development. *Journal of Music Teacher Education*, 22(2), 20–33. doi:10.1177/1057083712438771
- Eros, J. (2018). Becoming part of the city: Influences on the career choice of an urban music educator. *International Journal of Music Education*, 36(3), 407–417. doi:10.1177/0255761418771798
- Ensign, J., Mays Woods, A., & Hodges Kulinna, P. (2019). My Turn to Make a Difference: Efficacy Trends among Induction Physical Educators. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 1–12. doi:10.1080/02701367.2019.1650878
- Fessler, R., & Christensen, J. (1992). *The teacher career cycle: Understanding and guiding the professional development of teachers*. Allyn & Bacon.
- Garfield E. (2004). Historiographic mapping of knowledge domains literatura. *Journal of Information Science*, 30 (2) 2004, pp. 119–145. doi: 10.1177/0165551504042802
- Garfield E., Pudovkin A. I. & Paris S.W. (2010) A bibliometric and historiographic analysis of the work of Tony van Raan: a tribute to a scientometrics pioneer and gatekeeper, *Research Evaluation*, 19(3), 161–172. doi: 10.3152/095820210X503429
- Godin B. (2006). On the origin of bibliometrics. *Scientometrics*. 68 (1), 109–133. doi: 10.1007/s11192-006-0086-0
- Ginzberg, E. (1951). *Occupational Choice: An Approach to a General Theory*. Columbia University Press.
- Ginzberg, E. (1952). Toward a Theory of Occupational Choice. *Journal of Counseling Psychology*, 12(2), 63-71. <https://doi.org/10.1037/h0057277>
- Hayward, M. D., & Lichter, D. T. (1998). A Life Cycle Model of Labor Force Inequality. *Sociological Methods & Research*, 26(4), 487–510. doi:10.1177/0049124198026004003

- Humphries, C. A., Hebert, E., Daigle, K., & Martin, J. (2012). Development of a Physical Education Teaching Efficacy Scale. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 16(4), 284–299. doi:10.1080/1091367x.2012.716726
- Huberman M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa A, editor. *Vida de professores*. Porto: Porto Editora; 1995.
- Jablanovic, M.M, Pejatović, A. & Štemberger, T, (2018). Teacher Education and Career Cycle: Ducational Level and Pathways Effects in Serbia And Greece. *Institute of Educational Research*. 50(2), 189-208. doi: 10.2298/ZIPI1802189M
- Luizari, D. C. M. (2006). Estudo dos ciclos de vida e de carreira com enfoque na predominância da identidade profissional e crenças pessoais. (Dissertação de mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional). Universidade de Taubaté, UNITAU.
- Lynn, S. K., & Woods, A. M. (2010). Following the Yellow Brick Road: A Teacher’s Journey along the Proverbial Career Path. *Journal of Teaching in Physical Education*, 29(1), 54–71. doi:10.1123/jtpe.29.1.54
- Knob MAS, Goergen C. Percepção de carreira para a geração Y: um desafio para as organizações. *ReCaPe*. 2016;6(3):332- 45. <http://dx.doi.org/10.20503/recape.v6i3.31061>.
- Lassance MCP, Sarriera JC. Saliência do papel de trabalhador, valores de trabalho e desenvolvimento de carreira. *Rev Bras Orientaç Prof*. 2012;13(1):49-61.
- Martins, R. A., Mello, C. H. P. & Turrioni, J. B. (2014) *Guia para elaboração de monografia e TCC em engenharia de produção*. Atlas. 224p.
- Moore, D. E., & Hayward, M. D. (1990). Occupational Careers and Mortality of Elderly Men. *Demography*, 27(1), 31. doi:10.2307/2061551
- Parsons, F. (1909). *Choosing a vocation* Boston: Houghton Mifflin.
- Philipp, A., & Kunter, M. (2013). How do teachers spend their time? A study on teachers’ strategies of selection, optimisation, and compensation over their career cycle. *Teaching and Teacher Education*, 35, 1–12. doi:10.1016/j.tate.2013.04.014
- Richter, D., Kunter, M., Klusmann, U., Lüdtke, O., & Baumert, J. (2011). Professional development across the teaching career: Teachers’ uptake of formal and informal learning opportunities. *Teaching and Teacher Education*, 27(1), 116–126. doi:10.1016/j.tate.2010.07.008
- Schein, E.H. (1996) *Career anchors revised: implications for career development in the 21st century*. The academy of management executive. Briarcliff Manor.
- Schein, E.H. (1996). *Identidade profissional: como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho*. Tradução de Margarida D. Black. São Paulo: Nobel.
- Super D.E, Bohn MJ Jr. *Psicologia ocupacional*. São Paulo: Atlas; 1980.
- Woods, A. M., & Lynn, S. K. (2014). One Physical Educator’s Career Cycle: Strong Start, Great Run, Approaching Finish. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 85(1), 68–80. doi:10.1080/02701367.2013.872218